

Eduardo Portugal (1900-1958)

Ana Paula Moita e Isabel Corda

Eduardo Portugal descende de uma família abastada de comerciantes, estabelecida em Lisboa desde os finais do século XIX. De acordo com os dados encontrados até ao presente momento, bem como pelas informações colhidas junto de familiares, podemos afirmar que, na generalidade, a família de Eduardo Portugal pertence à nova classe burguesa de comerciantes cultos e endinheirados cuja riqueza provém essencialmente das trocas comerciais, dos bens imóveis, como propriedades, prédios e de heranças.

Sua mãe, Adelaide Alexandrina Macedo [15/3/1846 - 26/9/1915] casa com José d' Elvas Portugal [12/7/1840 - 28/7/1897], comerciante, natural da freguesia e vila de Penamacor¹. Têm dois filhos: Eduardo Macedo d' Elvas Portugal [26/2/1900 - 20/6/1958] e João Macedo d' Elvas Portugal [1909-1980?]. Os dois irmãos não constituem família e morrem sem deixar descendência².

Da infância pouco se conhece, pois a documentação do espólio é omissa quanto a este período da vida do fotógrafo. Contudo, a partir da análise de um vasto conjunto de imagens, onde Eduardo Portugal é retratado com os tios, primos ou amigos, rodeado de criadas de servir e de amas que se ocupam das crianças mais novas, bem como pela leitura das respetivas anotações, é-nos possível ter a perceção do meio familiar em que cresce. Sabe-se que terá entrado para a Escola Académica com 7 anos de idade, onde realiza os estudos primários, que termina em 1911, e o curso comercial, o qual conclui com distinção em 1915. A comprová-lo podemos ler uma dedicatória numa fotografia:

«Eduardo Macedo d'Elvas Portugal filho do Exm^o Sr José d' Elvas Portugal natural de Lisboa matriculou-se na Escola Académica como aluno externo n^o 287, onde cursou e concluiu o Curso Comercial.

À Exm^a Sr^a D. Adelaide Alexandrina Macedo d' Elvas Portugal mãe deste estudante, em testemunho de boa aplicação e do

¹ 7^a Conservatória do Registo Civil de Lisboa, Assento 38, Ano 1900, Anotação 7488.

² Segundo informação de Margarida Benito, prima em terceiro grau de Eduardo e João Portugal, Eduardo Portugal manteve um relacionamento amoroso com uma senhora de alta sociedade durante quinze a vinte anos, mas, apesar de ser uma relação conhecida e bem aceite pela família, Eduardo Portugal nunca chega a casar.

Eduardo Portugal (1900-1958)

Ana Paula Moita e Isabel Corda

Eduardo Portugal was born into a wealthy family of shopkeepers based in Lisbon since the late 19th century. According to the data found so far, as well as information collected from relatives, it would appear that Eduardo Portugal's family belonged to the new middle class of cultured and prosperous shopkeepers whose wealth came essentially from commercial transactions, real estate and inheritances.

His mother, Adelaide Alexandrina Macedo [15/3/1846 - 26/9/1915], married José d'Elvas Portugal [12/7/1840 - 28/7/1897], shopkeeper, from the parish and town of Penamacor¹. They had two sons: Eduardo Macedo d'Elvas Portugal [26/02/1900 - 20/06/1958] and João Macedo d'Elvas Portugal [1909-1980?]. Neither of the brothers married and they left no children².

Little is known of his childhood, since the bequest has no documentation on this period of the photographer's life. However, from an analysis of a vast set of images, in which Eduardo Portugal is portrayed with uncles and aunts, cousins or friends, surrounded by maids and nurses who looked after the younger children, as well as a reading of the respective notes, it is possible for us to have a perception of his family background. It is known that he entered the Escola Académica at the age of 7, where he completed his primary studies, in 1911, and the commercial course, which he concluded with distinction on 1915. Proof of this can be found in the following dedication on a photograph: "Eduardo Macedo d'Elvas Portugal son of Exm^o Sr José d'Elvas Portugal born in Lisbon enrolled at the Escola Académica as day pupil No. 287, where he studied and concluded the Commercial Course.

The Board of the Escola Académica offers this to Exm^a Sr^a D. Adelaide Alexandrina Macedo d'Elvas Portugal mother of this student, as a token of the good application and behaviour of her son. An identical photograph has been placed in the Gallery of Honour of the School. August 1915 [...]"

¹ 7th Civil Registry Office of Lisbon, Record 38, Year 1900, Note 7488.

² According to Margarida Benito, a third cousin of Eduardo and João Portugal, Eduardo Portugal had a relationship with a lady from high society for fifteen to twenty years, but although the relationship was well-known and accepted by the family, Eduardo Portugal never married.



José d'Elvas Portugal em 3 de março de 1897
POR052479

José d'Elvas Portugal, on 3 march 1897
POR 052479



Adelaide Alexandrina d'Elvas Portugal
POR052480

Adelaide Alexandrina d'Elvas Portugal
POR 052480



Eduardo Portugal com 5 anos e meio
POR50990

Eduardo Portugal, aged 5 and a half
POR 050990



João d'Elvas Portugal, com 14
anos, vestido com a farda da Escola
Académica
POR052500

João d'Elvas Portugal, aged 14, in the
uniform of the Escola Académica
POR 052500



Eduardo Portugal
POR052472

Eduardo Portugal
POR 52472



Eduardo Portugal com a família
POR052509

Eduardo Portugal with his family
POR 52509



Eduardo Portugal com o seu primo José Paulo e duas criadas
POR050363

Eduardo Portugal with his cousin José Paulo and two servants
POR 50363



Eduardo Portugal quando concluiu o curso comercial na
Escola Académica, em agosto de 1915

Eduardo Portugal when he concluded the commercial
course at the Escola Académica, in august 1915

procedimento de seu filho oferece a Direção da Escola Académica. Idêntica fotografia ficou colocada na galeria de Honra da Escola. Agosto 1915 [...]»

Em traços gerais, nesta fase da sua vida Eduardo Portugal consolida a privilegiada formação que recebe ao longo dos oito anos que frequenta aquele estabelecimento de ensino. A Escola Académica distinguia-se do ensino público da época, pois ministrava com rigor um ensino selecionado e metódico que se pautava pela exigência e qualidade, tanto nas aulas do curso secundário como no curso comercial, criado em 1895 e ministrado em quatro anos, com aulas teóricas e práticas. O estudo de matérias tão diversificadas como as línguas (português, francês, inglês e alemão), datilografia, estenografia, escritório, operações bancárias e de bolsa, legislação comercial e aduaneira, justifica a sua cuidada educação.

É, essencialmente, a partir da leitura de toda a correspondência devidamente arquivada por Eduardo Portugal que obtemos informações sobre a atividade profissional, embora um vasto conjunto de anotações nos seus cadernos de registo também nos permita destacar várias facetas dessa atividade: o arquivista, o fotógrafo, o colecionador, o editor, o bibliófilo e o *grande mestre* em relações públicas.

Eduardo Portugal inicia a vida profissional depois de concluir o curso comercial. Começa por trabalhar como arquivista no Banco Portuguez e Brasileiro, a funcionar na rua Augusta, número 34. Paralelamente vai germinando o gosto pela fotografia, mas só em 1919 vamos encontrar, num pequeno livro, as primeiras imagens realizadas pelo fotógrafo. São registos de fotografias formato 6x9 cm que documentam eventos ocasionais - como reuniões familiares e de amigos, viagens, paisagens, monumentos e retratos - identificados, datados e com informação em rodapé sobre o tempo de exposição e o controle de qualidade, realizado pelo próprio fotógrafo a todo o produto final. Para além desta informação de conteúdo, este primeiro livro refere ainda uma lista de equipamento adquirido entre fevereiro de 1919 e abril de 1922: uma máquina *Vest Pocket*, lentes para fotografias, tripé adaptador, disparador de cabo e automático, lanterna e guilhotina com os respetivos valores de compra.

Durante toda a década de 20, Eduardo Portugal dedica os seus tempos livres à fotografia. Viaja muito pelo país e pelo estrangeiro, sobretudo nos períodos de férias, entre julho e agosto, mas também aos fins de semana. A sua produção vai aumentando; não obstante, Eduardo Portugal revela um sentimen-

In general terms, at this stage of his life, Eduardo Portugal consolidated the privileged education he received over the eight years that he attended that teaching establishment. The Escola Académica was distinguished from public education at the time since it offered rigorous, selected, and methodical education characterised by a high level of demand and quality in both the secondary course and the commercial course, which had been created in 1895 and offered four years of theoretical and practical classes. Subjects as diverse as languages (Portuguese, French, English and German), typing, shorthand, clerical work, banking and stock exchange operations, commercial and customs legislation were part of his careful education.

It is, essentially, from a reading of all the correspondence carefully archived by Eduardo Portugal that we can obtain information on his professional activity, although a vast set of notes in his record books also enable us to separate the different facets of that activity: the archivist, the photographer, the collector, the publisher, the book lover and the “grand master” of public relations.

Eduardo Portugal began to work shortly after concluding the commercial course. He started working as an archivist at the Banco Portuguez e Brasileiro, at Rua Augusta, number 34. At the same time, his interest in photograph was developing, but the first images we can find taken by the photographer, in a small notebook, date only from 1919. They are 6x9 centimetre format photographs, which document occasional events — such as meetings of family relatives and of friends, journeys, landscapes, monuments and portraits —, identified, dated and with information in footnotes on exposure time and quality control, noted down by the photographer himself for all his final product. Besides this information on their content, this first notebook also contains a list of equipment acquired between February 1919 and April 1922: a “Vest Pocket” camera, lenses for photographs, an adapter tripod, cable and automatic shutters, a torch and a guillotine with their purchase prices.

Throughout the 1920s, Eduardo Portugal dedicated his spare time to photography. He travelled in Portugal and abroad, particularly during the holiday periods, in July and August, but also at weekends. His production increased; nevertheless, Eduardo Portugal revealed a feeling of anguish regarding his photography, which he transmitted to friends when confessing how little free time he had to take photographs.



Primeiro caderno de registos de Eduardo Portugal, 1919-1925

Eduardo Portugal's first record book of photographic plates, 1919-1925



Eduardo Portugal em Viana do Castelo, agosto de 1926
POR 50308

Eduardo Portugal in Viana do Castelo, August 1926
POR 50308



Eduardo Portugal
POR050033

Eduardo Portugal
POR 50033



Eduardo Portugal na igreja do Bom Jesus de Braga
POR050349

Eduardo Portugal at the Church of Bom Jesus, Braga
POR 50349



Eduardo Portugal em Sintra, 22 de agosto de 1926
POR050362

Eduardo Portugal in Sintra, 22 August 1926
POR 50362



Casa comercial Portugal & Diniz, rua Augusta, números 181-183
POR052489

The Portugal & Diniz shop, rua Augusta, numbers 181-183
POR 52489



Eduardo Portugal em Paris, 1927
POR050307

Eduardo Portugal in Paris, 1927
POR 50307



Álbum de postais, número 84

Postcard album, number 84

to de angústia face ao trabalho fotográfico que realiza, o qual transmite aos amigos quando lhes confia o pouco tempo que lhe resta para fotografar.

Em 1932, segundo relato do próprio, o Banco Português e Brasileiro, onde trabalha, encerra e o fotógrafo vai trabalhar para a chapelaria do pai, *Portugal & Diniz*, na rua Augusta, números 181-183.

Os anos de maior produtividade situam-se entre 1930 e 1950. Nesta altura, Eduardo Portugal trabalha de forma exaustiva e muito peculiar. A sua formação, conhecimentos, núcleo de amigos e inteligência são instrumentos fundamentais para o seu sucesso como fotógrafo e colecionador.

O circuito comercial que Eduardo Portugal frequenta inclui outros fotógrafos muito conhecidos na época, como José Artur Leitão Bárcia, do Grupo Amigos de Lisboa, Kurt Pinto, Mário Novais, Marques da Costa e, finalmente, Paulo Guedes (também dos Amigos de Lisboa) com quem trocava correspondência³. Para além dos fotógrafos, Eduardo Portugal relacionava-se com intelectuais, olisipógrafos, editores, pintores, compositores e músicos. Estando o turismo, nos anos trinta do século XX, numa fase ainda incipiente, Eduardo Portugal, ao percorrer o país vai tentar dinamizar esta nova «indústria das recordações»⁴ como lhe chama numa carta dirigida à Comissão de Iniciativa de Turismo (precursora da Comissão de Turismo) da Nazaré. Assim, locais como Sintra⁵, Óbidos⁶, Leiria⁷, Braga⁸, Tomar⁹, praia da Rocha¹⁰ e Alcoaça¹¹ vão ter os seus costumes, trajes e monumentos minuciosamente fotografados por Eduardo Portugal.

In 1932, he wrote, the Banco Portuguez e Brasileiro, where he worked, closed down and the photographer went to work at his father's hat shop, Portugal & Diniz, on Rua Augusta, numbers 181-183.

His most productive years were between 1930 and 1950. At that time, Eduardo Portugal worked in an exhaustive and unique fashion. His education, knowledge, group of friends and intelligence were fundamental instruments for his success as a photographer and collector.

The commercial circuit that Eduardo Portugal frequented included other well-known photographers of the time, such as José Artur Leitão Bárcia, from the Amigos de Lisboa group, Kurt Pinto, Mário Novais, Marques da Costa and finally Paulo Guedes (also from the Amigos de Lisboa) with whom he exchanged correspondence³. Besides photographers, Eduardo Portugal also socialised with intellectuals, Lisbon scholars, publishers, painters, composers and musicians.

With tourism in the 1930s still at a very early stage, Eduardo Portugal travelled throughout the country to attempt to encourage this new “industry of memories”⁴, as he calls it in a letter addressed to the Tourism Initiative Commission (precursor of the Tourism Commission) in Nazaré. Thus, places like Sintra⁵, Óbidos⁶, Leiria⁷, Braga⁸, Tomar⁹, Praia da Rocha¹⁰ and Alcoaça¹¹ were to have their local customs, costumes and monuments photographed in great detail by Eduardo Portugal.

³ Cartas de Paulo Guedes para Eduardo Portugal em 1940: AFMLSB/AL/POR/09/91; AFMLSB/AL/POR/09/97.

⁴ Troca de correspondência entre Eduardo Portugal, o presidente da Câmara Municipal da Nazaré e o presidente das Comissões de Iniciativa, entre 1936 e 1937: AFMLSB/AL/POR/09/54.

⁵ Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e a Comissão Municipal de Turismo de Sintra, em 1939: AFMLSB/AL/POR/09/4.

⁶ Minuta de Eduardo Portugal para a Comissão de Iniciativa de Óbidos, em 1935: AFMLSB/AL/POR/09/15.

⁷ Minuta de Eduardo Portugal para a Comissão de Iniciativa de Leiria, em 1935: AFMLSB/AL/POR/09/207.

⁸ Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e Domingos de Araújo Afonso, da Comissão de Iniciativa de Braga, em 1934: AFMLSB/AL/POR/09/88.

⁹ Troca de correspondência entre Eduardo Portugal, Câmara Municipal de Tomar e a Comissão de Iniciativa de Tomar, entre 1935 e 1938: AFMLSB/AL/POR/09/80.

¹⁰ Minutas de Eduardo Portugal para o engenheiro Velho da Costa, entre 1935 e 1949: AFMLSB/AL/POR/09/113.

¹¹ Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e a Comissão de Iniciativa de Turismo de Alcoaça, em 1936: AFMLSB/AL/POR/09/19.

³ Letters from Paulo Guedes to Eduardo Portugal in 1940, AFMLSB/AL/POR/09/91; AFMLSB/AL/POR/09/97.

⁴ Correspondence between Eduardo Portugal, the Mayor of Nazaré and the President of the Initiative Commissions, in 1936 and 1937: AFMLSB/AL/POR/09/54.

⁵ Correspondence between Eduardo Portugal and Sintra Municipal Tourism Commission, in 1939: AFMLSB/AL/POR/09/4.

⁶ Memorandum from Eduardo Portugal to the Óbidos Initiative Commission, in 1935: AFMLSB/AL/POR/09/154.

⁷ Memorandum from Eduardo Portugal to the Óbidos Initiative Commission, in 1935: AFMLSB/AL/POR/09/207.

⁸ Correspondence between Eduardo Portugal and Domingos de Araújo Afonso of the Braga Initiative Commission, in 1934: AFMLSB/AL/POR/09/88.

⁹ Correspondence between Eduardo Portugal, the Mayor of Tomar and the Tomar Initiative Commissions, from 1935 to 1938: AFMLSB/AL/POR/09/80.

¹⁰ Memoranda from Eduardo Portugal to engineer Velho da Costa, between 1935 and 1949: AFMLSB/AL/POR/09/113.

¹¹ Correspondence between Eduardo Portugal and Alcoaça Tourism Initiative Commission, in 1936: AFMLSB/AL/POR/09/19.



Projeto de ementa desenhado por Eduardo Portugal
AFMLS/AL/POR/17/1

Menu design by Eduardo Portugal
AFMLS/AL/POR/17/1



Folheto *Portugal turístico* – castelos
AFMLS/AL/POR/09/53

Leaflet *Portugal tourism* — castles
AFMLS/AL/POR/09/53



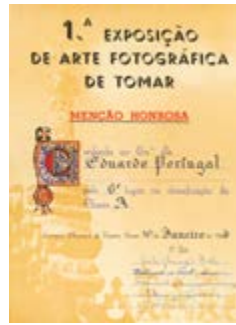
Calendário de 1932, edição do Conselho Nacional de Turismo

1932 Calendar, published by the National Council for Tourism



Diploma de participação na «Exposição nacional de fotografias», organizada pelos Armazéns Grandella, em 1925. Do júri faziam parte: Columbano Bordalo Pinheiro, Magalhães Lima, Alberto de Sousa, Manuel San Payo e Octávio Bobone
AFMLS/AL/POR/16/1

Certificate of attendance at the "National exhibition of photographs", organised by Armazéns Grandella, in 1925. The jury included: Columbano Bordalo Pinheiro, Magalhães Lima, Alberto de Sousa, Manuel San Payo and Octávio Bobone



Diploma de participação na «1ª Exposição de arte fotográfica de Tomar», em 1943
AFMLS/AL/POR/16/2

Certificate of attendance at the "1st Exhibition of Photographic Art of Tomar", in 1943
AFMLS/AL/POR/16/2



Diploma de participação no «1º Salão fotográfico Amigos de Lisboa», em 1950
AFMLS/AL/POR/16/3

Certificate of attendance at the "1st Photographic Salon Amigos de Lisboa", in 1950
AFMLS/AL/POR/16/3



Catálogo de Livros de Eduardo Portugal

Catalogue of Books of Eduardo Portugal

Feito o levantamento fotográfico, Eduardo Portugal enviava as suas provas em álbuns às comissões de iniciativas de turismo das respetivas câmaras municipais e propunha-lhes a valorização dos seus concelhos através de uma bem elaborada propaganda turística, que assentava principalmente nas suas fotografias. Algumas câmaras municipais, como a de Braga¹², conscientes do poder da fotografia na divulgação turística do seu distrito, solicitavam-lhe a elaboração de regulamentos de concursos fotográficos.

Para além dos negativos, que davam origem a coleções de bilhete postais, que ele considerava a forma mais eficaz de chegar ao grande público, dando a conhecer as zonas pretendidas, Eduardo Portugal elaborava os textos que acompanhavam as brochuras e desdobráveis por ele concebidos.

A diversidade de propostas apresentadas em todas as realizações referentes ao turismo revela grande versatilidade e preocupação com os mínimos pormenores. Assim, desenha cartazes, ementas e objetos típicos, como pratos e potes, propondo o contato com diversas entidades, como a Fábrica Constância (1936), para quem fotografava regularmente painéis de azulejos de mosteiros e palácios. Também para os doces regionais, apresentou a criação de novas embalagens mais atrativas e de melhor conservação. Relacionado com esse espírito empreendedor e meticuloso podemos encontrar, no seu espólio, além de uma classificação exaustiva (por ordem alfabética) da doçaria tradicional portuguesa, um livro *O doce nunca amargou*¹³, com numerosas receitas, e também uma edição da obra *Arte de cozinhar*, datada de 1794¹⁴.

Dos constantes contactos com as Comissões de Turismo resultaram álbuns e coleções de postais editados pelo fotógrafo na Casa Bertrand e na Parceria A. M. Pereira e, também, na Casa Nells (editora belga que na época desenvolveu um processo de impressão ainda inexistente em Portugal,¹⁵ existindo numerosa documentação com a respetiva lista de encomendas, preço, tipo de papel utilizado e taxas alfandegárias (1932 a 1937).

After the photographic survey, Eduardo Portugal would then send albums of prints to the tourism initiative commissions of the municipal councils and propose the enhancement of their municipalities through carefully drawn up tourism propaganda based mainly on his photographs. Some municipal councils, such as Braga's¹² fully aware of the power of the photograph for the promotion of tourism in their region, asked him to draw up regulations for photography competitions. In addition to the negatives, which were used to make postcard collections, which he believed to be the most efficient way of presenting the targeted areas to the general public, Eduardo Portugal produced texts to accompany the brochures and leaflets that he also designed.

The diversity of the proposals he presented for all activities related to tourism reveals great versatility and concern with the smallest details. He designed posters, menus and typical objects such as plates and pots, proposing contacts with diverse entities such as the Constância Factory (1936), for which he regularly photographed tile panels depicting monasteries and palaces. For regional sweets he also created new packaging that was more attractive and had better storage qualities. Related to this meticulous spirit of enterprise, we can find, in his bequest, besides an exhaustive classification (in alphabetical order) of traditional Portuguese sweets, the book *O doce nunca amargou*¹³, with numerous recipes, and also a new edition of the 1794 book *Arte de cozinhar*¹⁴.

His constant contacts with the tourism commissions resulted in albums and collections of postcards published by the photographer at Casa Bertrand and Parceria A. M. Pereira and also at Ed. Nels (a Belgian publisher that had developed at the time a printing process previously unknown in Portugal)¹⁵, and there is extensive documentation with order lists, price lists, the type of paper used and customs charges (1932 to 1937).

¹² Correspondência entre Eduardo Portugal, a Comissão de Iniciação de Braga e a Confraria do Bom Jesus de Braga, em 1932; AFMLSB/AL/POR/09/90.

¹³ Emanuel Ribeiro, *O doce nunca amargou... DOÇARIA PORTUGUESA. História. Decoração. Receituário.*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928.

¹⁴ Domingos Rodrigues, *Arte de cozinhar*, Lisboa, Officina João António Reis, 1794.

¹⁵ Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e a editora Nels, entre 1930-1936; AFMLSB/AL/POR/09/10-12; AFMLSB/AL/POR/09/71.

¹² Correspondence between Eduardo Portugal, the Braga Initiative Commission and the Confraria do Bom Jesus in Braga, in 1932; AFMLSB/AL/POR/09/90.

¹³ Emanuel Ribeiro, *O doce nunca amargou... DOÇARIA PORTUGUESA. História. Decoração. Receituário.*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928.

¹⁴ Domingos Rodrigues, *Arte de cozinhar*, Lisboa, Officina João António Reis, 1794.

¹⁵ Correspondence between Eduardo Portugal and Ed. Nels, 1930-1936; AFMLSB/AL/POR/09/10-12; AFMLSB/AL/POR/09/71.



Catálogo de Livros de Eduardo Portugal

Catalogue of Books of Eduardo Portugal



Eduardo Portugal

Eduardo Portugal
POR 50936



Álbum de desenhos de Eduardo Portugal,
número 43

Album of drawings by Eduardo Portugal,
number 43



Eduardo Portugal aos 58 anos

Eduardo Portugal at 58
POR 50738

Eduardo Portugal viaja pela Europa entre finais dos anos vinte a quarenta, mantendo uma intensa correspondência com os turismos francês, inglês, belga e espanhol, que lhe enviavam os seus cartazes de divulgação turística, hotéis, museus, linhas de caminho de ferro e horários, os quais lhe permitiram adquirir um manancial de informações que aplicava na preparação de excursões com grande minúcia, delas fazendo constar desde os horários de partida e de chegada dos comboios ao alojamento e à descrição exaustiva dos monumentos a visitar. É neste âmbito que deparamos, na sua documentação, com a elaboração de um guia vastíssimo sobre Lisboa (com 234 fólios), que engloba informações sobre monumentos, hotéis, bancos portugueses e estrangeiros, cafés, jardins, praças, etc. e que, mais tarde, em 1941¹⁶, irá ser editado pela Câmara Municipal de Lisboa.

Em 1935, a revista de turismo *Oásis*¹⁷, espanhola, solicita fotografias e textos a Eduardo Portugal sobre monumentos e costumes portugueses, que depois publicou nas suas edições. Igualmente, a livraria Hachette e a agência Bonne Presse de Paris, bem como a agência Viena, austríaca, utilizaram fotografias, no mesmo ano, fotografias e textos seus, constando do seu espólio as quantias pagas e os direitos de reprodução relativos à utilização deste material. A revista brasileira *Vida Doméstica*¹⁸ (1936), que divulgava, no Brasil e junto da comunidade portuguesa aí residente, os acontecimentos políticos, sociais e económicos do dia a dia de Portugal, também era ilustrada com clichés do fotógrafo.

Já anteriormente, em 1929, ainda a trabalhar no Banco Português e Brasileiro, fora contactado pela agência Le Bourgeois¹⁹, com sede em Paris, para prestar toda a assistência a um seu enviado, Eugénio Mir, que se deslocaria ao nosso país para a recolha de material fotográfico destinado a uma edição sobre Portugal e, também, para granjear contatos que permitiriam a nossa participação na Feira Industrial de Paris de 1930. De tal modo foram bem conduzidos esses contatos, que Eduardo Por-

Eduardo Portugal travelled throughout Europe between the late nineteen-twenties and the nineteen-forties, maintaining intense correspondence with French, English, Belgian and Spanish tourism organisations, which sent him their tourism promotion posters: hotels, museums, railways and timetables. These provided him with a vast source of information that he applied in the detailed preparation of excursions, including timetables for the departure and arrival of trains, accommodation and exhaustive descriptions of monuments to be visited. This is the background for the large, 234-page guide to Lisbon found amongst his documents and which includes information on monuments, hotels, Portuguese and foreign banks, cafés, gardens, squares, etc., In 1941¹⁶, this was to be published by the Lisbon City Council.

In 1935, the Spanish tourism magazine *Oasis*¹⁷ asked Eduardo Portugal for photographs and text on Portuguese monuments and customs, which it then published in later editions. The bookshop Hachette and the agency Bonne Presse in Paris, as well as the Austrian agency Viena, used, in the same year, photographs and texts of his; the amounts paid and the reproduction rights for this material can be found in his bequest. The Brazilian magazine *Vida Doméstica*¹⁸ (1936), which presented the political, social and economic events of daily life in Portugal to Brazil and the Portuguese community resident there, was also illustrated with photographs by Eduardo Portugal.

Early, in 1929, when he was still working at the Banco Português e Brasileiro, he had been contacted by the agency Le Bourgeois¹⁹, based in Paris, to provide full assistance to its representative, Eugénio Mir, who was travelling to Portugal to collect photographic material for a publication about Portugal and also to procure contacts that would enable Portugal to participate in the 1930 Industrial Fair in Paris. These contacts were so successful that Eduardo Portugal was appointed representative of this agency in Lisbon and it was Eugénio Mir himself who lamented in a letter dated 1932²⁰ that the Bank where Eduardo

¹⁶ Apontamentos de Eduardo Portugal sobre informações turísticas da cidade de Lisboa, em 1935: AFMLSB/AL/POR/09/63.

¹⁷ Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e a revista *Oásis*, 1935: AFMLSB/AL/09/254.

¹⁸ Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e o diretor da Revista *Vida Doméstica*, entre 1936-1937: AFMLSB/AL/POR/09/53.

¹⁹ Carta da Agência Le Bourgeois e minuta de Eduardo Portugal, em 1929: AFMLSB/AL/POR/09/218.

¹⁶ Notes by Eduardo Portugal on tourist information in the city of Lisbon, in 1935: AFMLSB/AL/POR/09/63.

¹⁷ Correspondence between Eduardo Portugal and the magazine *Oasis*, 1935: AFMLSB/AL/POR/09/254.

¹⁸ Correspondence between Eduardo Portugal and the director of the magazine *Vida Doméstica*, 1936-1937: AFMLSB/AL/POR/09/53.

¹⁹ Letter from the Agency Le Bourgeois and memorandum by Eduardo Portugal, in 1929: AFMLSB/AL/POR/09/218.

²⁰ Correspondence between Eugénio Mir and Eduardo Portugal, in 1932: AFMLSB/AL/POR/09/237.

tugal passou a ser o representante dessa agência em Lisboa e é a Eugênio Mir que, em 1932, se lamenta numa carta²⁰, dizendo que o Banco, onde era arquivista, falira, fora despedido e que passara a vender «chapéus de senhora» na loja de seu pai!

Os contactos com o estrangeiro mantiveram-se ao longo da sua carreira como fotógrafo e editor de postais e alargaram-se às casas de Portugal em Londres, Antuérpia, Paris e Rio de Janeiro, para onde foram enviadas fotografias suas acompanhadas de textos explicativos.

A Câmara Municipal de Lisboa, através da Presidência e do seu Departamento de Obras, encomenda-lhe a cobertura fotográfica das transformações urbanísticas operadas na cidade de Lisboa na década de quarenta do século XX. O contacto com este organismo revelou-se muito frutuoso, pois é longa a lista dos trabalhos efetuados como se pode ver em cadernos de registo de negativos/encomendas que constam do espólio de Eduardo Portugal. A título de exemplo podemos citar alguns levantamentos realizados pelo fotógrafo de candeeiros na cidade de Lisboa, lápides religiosas, portas brasonadas, caravelas, azulejos e obras municipais.

Aos Conselho Nacional de Turismo, Conselho de Turismo da Comissão de Propaganda de Portugal no Estrangeiro e Secretariado de Propaganda Nacional (criados nos anos trinta), Eduardo Portugal fez chegar o seu *curriculum* e vasta coleção de fotografias, de que resultaram grande número de encomendas para a edição de folhetos de divulgação do nosso turismo, tanto internamente como no estrangeiro. Em 1932, o Conselho Nacional de Turismo irá utilizar as suas fotografias para uma edição de calendários e no papel de carta do Ministério do Interior e do Conselho de Turismo surgem, também, fotografias suas.

A proposta de criação, em 1932, de um arquivo fotográfico para o Conselho Nacional de Turismo e de um concurso fotográfico para complemento desse Arquivo com a finalidade de existirem negativos sempre disponíveis para futuras edições, que contaria com a sua produção fotográfica, é mais um exemplo do espírito empreendedor de Eduardo Portugal, assente na sua formação de arquivista que irá marcar toda a inventariação, instalação e conservação do seu espólio pessoal. Assim, essa proposta incluía a «organização»: nota das terras e dos monumentos indispensáveis como elementos de propaganda turística

Portugal was an archivist had failed, that he had lost his job and was now selling “ladies’ hats” at his father’s shop!

He maintained his foreign contacts throughout his career as a photographer and publisher of postcards and extended them to the Casas de Portugal in London, Antwerp, Paris and Rio de Janeiro, where he sent photographs of his accompanied by explanatory texts.

The Lisbon City Council, through its President and Works Department, hired him to provide photographic coverage of the urban transformations undertaken in the city of Lisbon in the nineteen-forties. His contact with the City Council proved to be very fruitful, since a lengthy list of work he carried out for it in the record books of negatives/commissions can be found in the Eduardo Portugal bequest. For example, he carried out surveys of street lamps in the city of Lisbon, religious tablets, doors emblazoned with coats of arms, caravels, tiles and municipal works.

To the recently created National Council for Tourism, the Tourism Council of the Committee for Propaganda of Portugal Abroad and the Secretariat of National Propaganda (created in the nineteen-thirties), Eduardo Portugal sent his *Curriculum* and a vast collection of photographs which resulted in a large number of commissions for the publication of leaflets to promote Portuguese tourism, both internally and internationally. In 1932, the National Council for Tourism was to use his photographs for the publication of a calendar and photographs of his were also used on the letterheads of the Ministry of the Interior and the Council of Tourism.

The proposal, made in 1932, to create Photographic Archives for the National Tourism Council and a photographic competition to complement these Archives so that there would always be negatives available for future editions, which would include his own photographic production, is a further example of the enterprising spirit of Eduardo Portugal, based on his training as an archivist which would mark all his work on the inventory, installation and conservation of his own personal collection. This proposal included its “organisation”: indication of indispensable places and monuments as elements of tourism propaganda, the country being divided into twenty-two zones; photographs with different sections of monuments, landscape, customs, works of art and museums, and historical and descriptive information about each subject; the “use”: slides for projection, photographs for engraving illustrations and for gifts, collections

²⁰ Troca de correspondência entre Eugênio Mir e Eduardo Portugal, em 1932: AFMLSBJ/AL/POR/09/237.

ca, sendo o país dividido em vinte e duas zonas; fotografias com diversas secções de monumentos, paisagem, costumes, obras de arte e museus, e a notícia histórica e descritiva de cada assunto; a «**utilização**»: positivos para projeção, fotografias para gravuras das ilustrações e para oferta, coleções e positivos de grande formato para exposições, uma edição de bilhetes-postais e álbuns; o «**ficheiro**» organizado por assuntos e o «**material em depósito**»²¹.

Mais tarde, em 1942, encontramos no seu espólio um modelo de uma ficha técnica para fotografias, feito a pensar no arquivo fotográfico do Museu Municipal de Sintra. Finalmente, em 1952, temos uma nova proposta para a organização de um arquivo fotográfico, agora para o Grupo Amigos de Lisboa. Embora essa proposta tenha sido aceite pela Junta Diretiva do Grupo, em 18 de abril, autorizando-o a fotografar os quadros e álbuns que referira numa carta de 12 de março, o arquivo não se vem a concretizar²².

Os seus conhecimentos na Câmara Municipal de Lisboa e a sua admissão no Grupo Amigos de Lisboa, em 1940, com o número de sócio 1000²³, proporcionaram-lhe contactos com olisipógrafos influentes como Vieira da Silva²⁴, Ferreira de Andrade²⁵, Matos Sequeira (colabora no seu livro *O Carmo e a Trindade*²⁶), Luís Pastor de Macedo, seu primo e outros, que solicitavam constantemente os trabalhos de Eduardo Portugal para ilustrarem as suas edições, tal como o faziam a revista *Civilização* e a *Editorial Enciclopédia*²⁷.

and large format prints for exhibitions, an edition of postcards and albums; the “file” organised by subject matter and “materials in storage”²¹.

From 1942, we can find in his bequest a model for a technical file card for photographs, designed with the photographic archives of the Museum Municipal of Sintra in mind. Finally from 1952, we have a new proposal for the organisation of photographic archives, now for the Amigos de Lisboa Group. Although this proposal was accepted by the Board of the Group, on 18 April, authorising him to photograph the paintings and albums that he had referred to in a letter dated 12 March, the archives were never created²².

His connections at the Lisbon City Council and his admission into the Amigos de Lisboa Group, in 1940, with membership card No 1000²³, provided him with contacts with influential Lisbon scholars, such as Vieira da Silva²⁴, Ferreira de Andrade²⁵, Matos Sequeira (with whom he collaborated on his book *O Carmo e a Trindade*²⁶), Luís Pastor de Macedo, his cousin, and others, who constantly request works by Eduardo Portugal to illustrate their publications, as did *Editorial Enciclopédia*²⁷.

Raul Proença, a great defender of the Republican ideals and founding member of *Seara Nova*, in a letter sent in 1930 from Paris, where he lived in exile due to his open opposition to the new political regime installed by the 1926 revolution, praised the photographs by Eduardo Portugal which were used by Raul Lino in the book *A casa portuguesa*²⁸.

²¹ Minutas de Eduardo Portugal com uma proposta de criação do Arquivo Fotográfico para o Conselho Nacional de Turismo, em 1932: AFMLSB/AL/POR/07/248.

²² Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e o Grupo Amigos de Lisboa com a proposta de criação de um arquivo fotográfico para o grupo, em 1952: AFMLSB/AL/POR/09/243.

²³ Carta do Grupo Amigos de Lisboa para Eduardo Portugal, em 1940: AFMLSB/AL/POR/09/238.

²⁴ Bilhete-Postal de Vieira da Silva para Eduardo Portugal, em 1944: AFMLSB/AL/POR/09/116.

²⁵ Troca de correspondência entre Ferreira de Andrade e Eduardo Portugal, em 1949 e 1952: AFMLSB/AL/POR/09/98 e 139.

²⁶ Gustavo de Matos Sequeira, *O Carmo e a Trindade: subsídios para a história de Lisboa*, vol. 1, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1939.

²⁷ Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e a *Editorial Enciclopédia*, em 1938: AFMLSB/AL/POR/09/179.

²¹ Memoranda of Eduardo Portugal with a proposal for the creation of Photographic Archives for the National Council for Tourism, in 1932: AFMLSB/AL/POR/07/248.

²² Exchange of correspondence between Eduardo Portugal and the Amigos de Lisboa Group with the proposal to create photographic archives for the Group, in 1952: AFMLSB/AL/POR/09/243.

²³ Letter from the Amigos de Lisboa Group to Eduardo Portugal, in 1940: AFMLSB/AL/POR/09/238.

²⁴ Postcard from Vieira da Silva to Eduardo Portugal, in 1944: AFMLSB/AL/POR/09/116.

²⁵ Correspondence between Ferreira de Andrade and Eduardo Portugal, in 1949 and 1952: AFMLSB/AL/POR/09/98 and 139.

²⁶ Gustavo de Matos Sequeira, *O Carmo e a Trindade: subsídios para a história de Lisboa*, vol. 1, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1939.

²⁷ Correspondence between Eduardo Portugal and *Editorial Enciclopédia*, in 1938: AFMLSB/AL/POR/09/179.

²⁸ Correspondence between Eduardo Portugal and Raul Proença, in 1930: AFMLSB/AL/POR/09/233.

Raul Proença, grande defensor dos ideais republicanos e membro fundador da *Seara Nova*, numa carta enviada de Paris em 1930, onde se encontrava exilado pela manifesta oposição ao novo regime político instaurado pela revolução de 1926, elogia as suas fotografias utilizadas por Raul Lino no livro *A Casa Portuguesa*²⁸.

Em 1937, Eduardo Portugal escreve a um primo seu, em Tomar, comunicando-lhe, entre outros assuntos, que a sua coleção já atingira os 4500 clichés e que se encontrava a fotografar para as novas edições de *Lisboa Antiga*²⁹, para o *Boletim cultural*³⁰ da Câmara Municipal de Lisboa e para o Grupo *Amigos de Lisboa*³¹.

É numerosa a lista de participações de Eduardo Portugal em exposições, como as organizadas e editadas em catálogos pela Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente: «Cortejo Histórico de Viaturas»³², em 1934, «Estátua Equestre de D. José I»³³, em 1939; «Exposição antoniana»³⁴, em 1947, integrada nas Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros, «A Imagem da Flor»³⁵, em 1948, «A Casa dos Bicos»³⁶, em 1952 e «A Reconstrução de Lisboa, após o Terramoto»³⁷, em 1956. Na exposição «Alguns Documentos e Obras de Arte Relativos ao Santo Padroeiro de Lisboa S. Vicente»³⁸, em 1949, participa com o duplo papel de fotógrafo e colecionador.

A Secção de Propaganda e Turismo da CML promove, em 1935, uma edição com fotos de Eduardo Portugal: *Parque Eduardo VII e Estufa Fria*.

²⁸ Troca de correspondência entre Eduardo Portugal e Raúl Proença, em 1930: AFMSB/AL/POR/09/233.

²⁹ Júlio de Castilho, *Lisboa antiga*, 2ª edição, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1937.

³⁰ *Boletim cultural* da Câmara Municipal de Lisboa, vol. I, n.º 3, 1937.

³¹ Correspondência entre Eduardo Portugal e a Comissão de Turismo de Tomar, em 1937: AFMSB/AL/POR/09/80.

³² *Cortejo histórico de viaturas*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1934.

³³ *25 anos de serviços culturais. Exposição comemorativa. Lisboa. Câmara Municipal de Lisboa. 1959.*

³⁴ *Exposição iconográfica de Santo António de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1947.

³⁵ *25 anos de serviços culturais. Exposição comemorativa. Lisboa. Câmara Municipal de Lisboa. 1959.*

³⁶ *Idem.*

³⁷ *Idem.*

³⁸ *Exposição – alguns documentos e obras de arte relativos ao santo padroeiro de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1949.

In 1937, Eduardo Portugal wrote to a cousin of his, in Tomar, telling him, among other things, that his collection had already grown to 4500 plates and that he was taking photographs for the new editions of *Lisbon antiga*²⁹, for the *Boletim cultural*³⁰ published by Lisbon City Council and for the Amigos de Lisboa Group³¹.

Eduardo Portugal participated in a long list of exhibitions, such as those organised and published in catalogues by the Lisbon City Council, for example: “Historical Procession of Vehicles”³², in 1934; “Equestrian Statue of Dom José I”³³, in 1939; “Exposição antoniana”³⁴, in 1947, part of the Commemorations of the VIII Bicentenary of the Conquest of Lisbon from the Moors; “The image of the flower”³⁵, in 1948; “A Casa dos Bicos”³⁶, in 1952, and “The reconstruction of Lisbon, after the earthquake”³⁷, in 1956. At the exhibition “Some documents and works of art related to the patron saint of Lisbon São Vicente”³⁸, in 1949, he participated in the double role of photographer and collector.

The Propaganda and Tourism Section of the Lisbon Council, in 1935, published photographs by Eduardo Portugal: *Parque Eduardo VII e Estufa Fria*.

In 1934, the National Council for Tourism also used Eduardo Portugal's photographs for its *Mapa dos monumentos de Portugal and for Portugal touristique – monuments*, a publication issued with a view to relaunching Portuguese tourism abroad. Again in 1936 we find his photographs in *Portugal turístico – castelos*.

²⁹ Júlio de Castilho, *Lisboa antiga*, 2nd edition, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1937.

³⁰ *Boletim cultural da Câmara Municipal de Lisboa*, vol. I, n.º 3, 1937.

³¹ Correspondence between Eduardo Portugal and Tomar Tourism Commission, in 1937: AFMSB/AL/POR/09/80.

³² *Cortejo histórico de viaturas*, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1934.

³³ *25 anos de serviços culturais. Exposição comemorativa*, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1959.

³⁴ *Exposição iconográfica e bibliográfica de Santo António de Lisboa*, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1947.

³⁵ *25 anos de serviços culturais. Exposição comemorativa*, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1959.

³⁶ *Idem.*

³⁷ *Idem.*

³⁸ *Exposição alguns documentos e obras de arte relativos ao santo padroeiro de Lisboa S. Vicente*, Lisbon, Câmara Municipal de Lisboa, 1949.

Também, em 1934, o Conselho Nacional de Turismo utilizou fotografias de Eduardo Portugal para o seu *Mapa dos monumentos de Portugal* e para o *Portugal touristique – monuments*”, edição feita a pensar no relançamento do turismo português no estrangeiro. Novamente em 1936 deparamos com clichés do fotógrafo no *Portugal turístico – castelos*.

No *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, número 24, em 1941, a igreja da Atalaia é documentada com fotografias de Eduardo Portugal.

As suas provas apresentadas na exposição de fotografia do *Jornal O Século*, em 1937, foram alvo de uma proposta de aquisição pelo Secretariado de Propaganda Nacional, bem como as que fizeram parte da «Exposição de Arte Popular», em 1936, organizada pelo próprio Eduardo Portugal.

O fotógrafo vai participar, em Janeiro de 1943, na «1ª Exposição de Arte Fotográfica de Tomar» e também na «Exposição Nacional de Fotografias» promovida pelos Armazéns Grandella Lda., como consta de um diploma encontrado no seu espólio (1925).

Na revista *Olisipo*, boletim do Grupo Amigos de Lisboa, encontramos documentada a sua intensa atividade neste grupo, participando em colóquios, de 1956 a abril de 1958, e colaborando em exposições: sobre as obras de Bárcia, organizada por sua iniciativa em 23 de março de 1957, exposição do *Arquivo Pitoresco*, em 20 de julho de 1957³⁹, e exposição «Almanaques Lisboaetas», em 10 de novembro de 1957.

Em 1944, doa diversos volumes à biblioteca deste grupo e é como colecionador que novamente o vemos referido na revista *Olisipo* quando figura numa exposição dedicada às obras lisiponenses dos seus sócios⁴⁰ e na exposição das «Fotografias de Lisboa até 1870», pertencentes a Eduardo Portugal, realizada na antiga sede do Grupo Amigos de Lisboa, rua Garrett em 1952⁴¹.

O legado do fotógrafo revela-nos um Eduardo Portugal com uma personalidade inquieta e multifacetada que o leva a interessar-se por tudo o que o rodeia. A família define-o como um homem

In the *Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, No. 24, in 1941, the Church of Atalaia was documented with photographs by Eduardo Portugal.

The Secretariat of National Propaganda proposed the acquisition of his prints presented at the photography exhibition of the newspaper *O Século*, in 1937, as well as those that were part of the Exhibition of Popular Art in 1936, organised by Eduardo Portugal himself.

In January 1943, the photographer participated in the “1st Exhibition of Photographic Art of Tomar” and also in the “National Exhibition of Photographs” organised by Armazéns Grandella Lda, as we can see in a diploma found in his bequest (1925).

In the journal *Olisipo*, the bulletin of the Amigos de Lisboa Group, we can find documented his intense activity in this Group, participating in debates, from 1956 to April 1958, and collaborating in exhibitions: on the works of Bárcia, organised on his initiative on 23 March 1957³⁹, the exhibition *Arquivo Pitoresco*, on 20 July 1957, and the exhibition “Almanaques Lisboaetas”, on 10 November 1957.

In 1944, he donated several books to the library of this Group and it is as a collector that we again find references to him in the journal *Olisipo*, when he was involved in an exhibition dedicated to the Lisbon studies of its members⁴⁰ and at the exhibition “Photographs of Lisbon until 1870”, belonging to Eduardo Portugal, which took place at the former premises of the Amigos de Lisboa Group, rua Garrett, in 1952⁴¹.

The legacy of the photographer Eduardo Portugal reveals a man with a restless and multifaceted personality, which led him to take an interest in everything around him. His family defined him as an eccentric, cultured, highly intelligent man with a great sense of opportunity⁴².

Always observant of the transformations and developments of his country and particularly the city of Lisbon, which he greatly admired, Eduardo Portugal revealed a sense of opportunity that stands out quite clearly in many of his letters, both in the way

³⁹ *Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XXI, n.º 81, janeiro de 1958, p. 63.

⁴⁰ *Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XVII, n.º 67, junho de 1954, pp. 132-133.

⁴¹ *Olisipo, Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XVII, n.º 65, janeiro de 1954, pp. 157-163.

³⁹ *Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XXI, n.º 81, janeiro de 1958, p.63.

⁴⁰ *Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XVII, n.º 67, junho de 1954, pp.132-133

⁴¹ *Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa*, ano XVII, n.º 65, janeiro de 1954, pp.157-163.

⁴² Interview with Margarida Benito on 21 February 2003.

excêntrico, culto, muito inteligente e com grande sentido de oportunidade⁴².

Sempre atento às transformações e evolução do seu país e muito concretamente da cidade de Lisboa, que muito admira, Eduardo Portugal faz transparecer um enorme sentido de oportunidade bem patente em muitas das suas cartas, tanto na forma como idealiza ou propõe os negócios, como na minuciosa organização do seu arquivo e na classificação da documentação que inventaria. Eduardo Portugal chega a utilizar a expressão «Combinações e Vantagens» como título dos classificadores onde arquiva algumas anotações que serão enviadas aos clientes: nesta categoria inclui cartas endereçadas, por exemplo, à CP, com quem o fotógrafo negociava sempre descontos nos bilhetes de comboio; mesmo em situações mais onerosas, propõe a troca de fotografias ou bilhetes-postais por viagens gratuitas.

Os recortes de jornais e a sua grande coleção de livros e revistas (cerca de quatro mil volumes) demonstram o seu interesse pela vida cultural e política do país.

Os mapas e plantas originais de Lisboa Antiga fazem parte também da sua coleção, já que efetuou vários trabalhos para a Direção dos Serviços Cartográficos e para edições sobre a história da cidade.

Para a redação de legendas e textos que acompanhavam as provas fotográficas, Eduardo Portugal aprofunda o estudo da arte portuguesa, recorrendo aos livros da especialidade e procurando também números antigos das revistas *Ocidente e Ilustração Portuguesa*, que se encontram minuciosamente descritos nos seus apontamentos.

A troca de correspondência particular que manteve com Lisa Bohm (1930, 1931 e 1932)⁴³, que vivia em Praga e que conhecera numa visita que esta fizera a Lisboa, ajuda-nos a ver um Eduardo Portugal diferente. Aqui não deparamos com a preocupação profissional de arranjar encomendas, de vender as suas fotografias estabelecendo criteriosamente o preço e acatando os direitos de autor. Agora encontramos um Eduardo Portugal que descreve o seu dia a dia, a deficiente conjuntura económica que o nosso país atravessava, a eminente Guerra de Espanha que se avizinhava, as suas emoções perante sítios

he conceived or proposed enterprises, and in the meticulous organisation of his archives and the classification of the documentation that he inventoried. Eduardo Portugal even used the expression “Combinations and Advantages” as the title of the files in which he archived some of the notes that would be sent to customers: in this category he included letters addressed, for example, to the national railway company, with which the photographer always negotiated discounts in train tickets; even in situations involving higher costs, he proposed the exchange of photographs or postcards for free travel.

Newspaper cuttings and his large collection of books and journals (around four thousand volumes), demonstrate his interest in the cultural and political life of the country.

His collection also included original maps and plans of old Lisbon, since he had carried out several projects for the Directorate of Map Services and for publications on the history of the city.

For the captions and texts that accompanied his photographs, Eduardo Portugal studied Portuguese art in depth, using specialised books and seeking out old copies of the journals *Ocidente and Ilustração Portuguesa* which are meticulously described in his notes.

The private correspondence he maintained with Lisa Bohm (1930, 1931 and 1932)⁴³, who lived in Prague and whom he had met during a visit of hers to Lisbon, help us to see a different Eduardo Portugal. Here we do not find a professional concern with getting commissions, selling his photographs, carefully establishing prices and protecting copyrights. Here we find an Eduardo Portugal who describes his daily life, a difficult economic situation in Portugal, an approaching war in Spain, his emotions in reaction to the sites he visits and also an Eduardo Portugal who has small gestures of courtesy towards Lisa Bohm to whom he sends, for example, a flower picked in the north of Portugal! We also get to know his musical tastes and his favourite Portuguese writers, when he sent her classics of Portuguese literature and records of traditional Portuguese music.

His estate also includes many well-preserved objects of daily use, such as wallets, leather folders, pencil cases, pencils, pens, rulers, set squares, glasses and photographic equipment: lenses, boxes of film, frames, bottles, zincographs and small photography accessories.

⁴² Entrevista com Margarida Benito em 21 de fevereiro de 2003.

⁴³ Minutas de Eduardo Portugal para Lisa Bohm, em 1930; AFMLSB/AL/POR/09/242.

⁴³ Memoranda from Eduardo Portugal to Lisa Bohm, in 1930; AFMLSB/AL/POR/09/242.

que visita e ainda um Eduardo Portugal que tem pequenos gestos de atenção para com Lisa Bohm a quem envia, por exemplo, uma flor colhida no norte de Portugal! Ficamos, também, a conhecer os seus gostos musicais e os escritores portugueses que mais aprecia, quando lhe envia livros dos clássicos da nossa literatura e discos da música tradicional portuguesa.

Do espólio chegaram-nos devidamente conservados inúmeros objetos de uso quotidiano como, carteiras, pastas de arquivo em pele, estojos, lápis, canetas, réguas, esquadros, óculos e equipamentos fotográficos: lentes, caixas de película, molduras, frascos, zincogravuras e pequenos acessórios de fotografia.

Outra faceta menos conhecida e mais privada de Eduardo Portugal era a sua vocação para o desenho e para a pintura. Existem álbuns com desenhos concebidos pelo fotógrafo e assinados com o pseudónimo *EDUGAL*.

Ao analisarmos toda a documentação deparamos com inúmeras listas de encomendas de organismos públicos e privados e também de particulares com quem Eduardo Portugal trabalhou incessantemente ao longo da sua vida, que justificam os cinquenta e cinco mil negativos e provas da sua coleção.

Após a sua morte, em 20 de junho de 1958, o reconhecimento público da sua obra, patente na revista *Olisipo*, que lamenta a sua perda e tece um louvor a Eduardo Portugal por todo o seu empenho e disponibilidade nas atividades do Grupo Amigos de Lisboa: «Eduardo Portugal, sócio nº 1000 (...) membro da nossa secção de Movimento Cultural e Propaganda desde 1955, sempre assíduo e solícito, colaborador eficiente das nossas exposições e colóquios, apresentando sempre do seu rico espólio – que Deus preserve que não se disperse – espécies curiosas e apreciadas (...)»⁴⁴

⁴⁴ *Olisipo*. Boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XXI, nº 83, julho 1958, p. 121.

Another less well-known and more private side of Eduardo Portugal was his skill at drawing and painting. There are albums with drawings made by the photographer and signed with the pseudonym *EDUGAL*.

When analysing all the documentation, we came across numerous lists of commissions from public and private organisations with which Eduardo Portugal worked incessantly throughout his life, justifying the 55 000 negatives and prints in his collection.

After his death on 20 June 1958, public recognition of his work appeared in the journal *Olisipo* which lamented his death and praised Eduardo Portugal for his dedication and commitment to the activities of the Amigos de Lisboa Group: “Eduardo Portugal, member No. 1000 (...) member of our Cultural Movement and Propaganda section since 1955, always assiduous and solicitous, efficient collaborator in our exhibitions and debates, always presenting from his rich collection – which God protect from being dispersed – curious and highly appreciated objects (...)”⁴⁴

⁴⁴ *Olisipo*: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XXI, n.º 83, July 1958, p.121.

Fontes

6ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, Certidão de casamento, Livro IV, Freguesia da Madalena, Ano 1900, 6ª folha, nº 11.

7ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, Assento 38, Ano 1900, Anotação 7488.

Câmara Municipal de Lisboa/Divisão de Gestão de Arquivos/Arquivo do Arco do Cego, *Processo de Jazigo nº 2989*, 1º Cemitério Oriental.

Câmara Municipal de Lisboa/Divisão de Gestão de Arquivos/Arquivo Fotográfico Municipal, *Espólio de Eduardo Portugal*.

Câmara Municipal de Lisboa/Divisão de Gestão Cemiterial, *Registos do 1º Cemitério* (Alto de São João), Jazigo particular nº 2989.

Fontes Orais

Entrevista a Margarida Benito, Lisboa, 21 de fevereiro de 2003.

Bibliografia

25 Anos de Serviços Culturais. Exposição Comemorativa, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1959.

«A Homenagem à casa bancária José Henriques Totta & Cia», in *Ilustração Portuguesa*, nº 775, 25 de dezembro de 1920, p. 403.

Escola Académica: ano escolar de 1913-1914, Lisboa, Tipografia do Comércio, 1914, p.24.

Exposição alguns documentos e obras de arte relativos ao santo padroeiro de Lisboa S. Vicente, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1949.

LINO, Raul, *Exposição Portuguesa em Sevilha*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1929.

MARTINS, Miguel, *A evolução Municipal de Lisboa: Pelouros e Vereações*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1996.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano I, nº 1, janeiro de 1938, p.23.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano III, nº 12, outubro de 1940, p.166.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XVII, nº 65, janeiro de 1954, p.157-163.

Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XVII, nº 67, junho de 1954, pp.132-133.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XXI, nº 81, janeiro de 1958, p.63.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XXI, nº 83, julho de 1958, p.121.

Sources and Bibliography

Sources

6th Civil Registry Office of Lisbon, book IV, year 1900, 6th folio, n.º 11.

7th Civil Registry Office of Lisbon, Record 38, Year 1900, Note 7488.

Lisbon City Council Archive Management Division/Municipal Arch of Cego Archives, Private vault n.º. 2989, 1st Cemetery

Lisbon City Council/Archive Management Division/Municipal Photographic Archives, *Eduardo Portugal Bequest*.

Lisbon City Council/Cemetery Management, *Records of the 1st Cemetery* (Alto de São João), Private vault no. 2989.

Oral Sources

Interview with Margarida Benito, Lisbon, 21 February 2003,

Bibliography

25 Anos de Serviços Culturais. Exposição Comemorativa, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1959.

«A Homenagem à casa bancária José Henriques Totta & Cia», in *Ilustração Portuguesa*, nº 775, 25 de Dezembro de 1920, p. 403.

Escola Académica: ano escolar de 1913-1914, Lisboa, Tipografia do Comércio, 1914, p.24.

Exposição alguns documentos e obras de arte relativos ao santo padroeiro de Lisboa S. Vicente, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1949.

LINO, Raul, *Exposição Portuguesa em Sevilha*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1929.

MARTINS, Miguel, *A evolução Municipal de Lisboa: Pelouros e Vereações*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1996.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano I, nº 1, janeiro de 1938, p.23.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano III, nº 12, outubro de 1940, p.166.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XVII, nº 65, janeiro de 1954, p.157-163.

Olisipo: boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XVII, nº 67, junho de 1954, pp.132-133.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XXI, nº 81, janeiro de 1958, p.63.

Olisipo: Boletim Trimestral do Grupo Amigos de Lisboa, ano XXI, nº 83, julho de 1958, p.121.